



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

NA ERA DA COMUNICAÇÃO, IRONICAMENTE, O ENTENDIMENTO ENTRE PESSOAS E NAÇÕES ESTÁ CADA VEZ MAIS ENFRAQUECIDO E OS INTERESSES COLETIVOS, CADA DIA MAIS FRAGMENTADOS.

NESSE CENÁRIO, RELEMBRO O MITO ANCESTRAL DE BABEL, QUE REPRESENTA A DESAGREGAÇÃO DOS HOMENS A PARTIR DA MULTIPLICAÇÃO DAS LÍNGUAS.

ATUALMENTE, OS CONFLITOS TÊM-SE ACIRRADO A PARTIR DA REINTERPRETAÇÃO DAS REGRAS E DA TRANSFIGURAÇÃO DO VERBO SEGUNDO OS INTERESSES DE GRUPOS NO PODER.

NESTE UNIVERSO DURO, O MITO DE BABEL COMEÇA A GANHAR CONTORNOS REAIS, VIDE OS LIVROS E OS FILMES DE FICÇÃO CIENTÍFICA.



Fonte: jornal Folha de S. Paulo, 23/01/2013

INVERSÃO DOS SENTIDOS Na era da comunicação, ironicamente, o entendimento entre pessoas e nações está cada vez mais enfraquecido e os interesses coletivos, cada dia mais fragmentados. Nesse cenário, relembro o mito ancestral de Babel, que representa a desagregação dos homens a partir da multiplicação das línguas. Uma punição divina, com um objetivo certo: dissipar a ambição descontrolada e os interesses mesquinhos. Se, no mito, a ambição foi amaldiçoada com a impossibilidade de entendimento, atualmente, a história é mesma. Os conflitos têm-se acirrado a partir dos interesses de grupos no poder e se manifestam na reinterpretação das regras e na inversão do sentido das palavras.

BABEL No Brasil, o partido da situação apela para a desqualificação da fala do adversário e na reinterpretação das regras democráticas para tentar fazer valer a sua posição. Nos EUA, a política radical dos Republicanos atravança a pauta dos Democratas, impedindo os avanços sociais e emperrando a economia. Na Europa, os desequilíbrios entre as nações da Comunidade Europeia ameaçam alianças e impedem o crescimento econômico e a geração de emprego. No mundo, o rodada de Doha, que visava às negociações multilaterais do comércio, começa a se desintegrar em acordos bilaterais, inviabilizando o livre comércio.

NOVO MEDIEVO Como se não bastasse, a proliferação de sindicatos e interesses corporativos restringem o interesse comum e inviabilizam o conceito de nação. Para completar, estrangeiros radicados em outras nações há duas ou três gerações começam a sentir o peso da xenofobia e da exclusão. Neste cenário duro, o mito de Babel começa a ganhar contornos reais. Uma ameaça que poderá corroer as conquistas do Iluminismo e nos jogar num novo Medievo, mais duro e mais perverso do que a Era Medieval, porque aparelhado com tecnologia sofisticada. Vide os livros e os filmes de ficção científica.

INÉRCIA Basta uma rápida leitura de um jornal diário para constatar que os anos dourados da liberdade e da democracia estão perdendo o seu brilho e o seu vigor. No Brasil, o prazo para definição de novas regras do Fundo de Participação dos Estados acabou em 2012, mas nenhum dos 21 projetos tem apoio da maioria. Segundo os professores da FGV, Joaquim Falcão e Fernando de Holanda Barbosa, "(...) este impasse não é apenas sobre qual lei aplicar. É sobre como construir uma Federação mais igualitária economicamente".

ATROPELANDO REGRAS Enquanto isso, o ex-presidente do país e cacique do seu partido atropela as regras democráticas e se alvoroça em tomar decisões na esfera federal e estadual, amparado no êxito conquistado nas eleições, que garantiram, aos seus afilhados políticos, os cargos de presidente do Brasil e prefeito de São Paulo. O ex-presidente parece tentado a continuar governando sem ter sido eleito.

DEMOCRATAS E REPUBLICANOS Nos EUA, os Republicanos criticaram o discurso de posse do Democrata Barack Obama. O deputado Paul Ryan, vice na chapa presidencial de Mitt Romney, disse que Obama é "orgulhoso como progressista, socialmente liberal". O senador Mitch McConnell, declarou que "Obama não era talhado para lidar com o problema da dívida e do déficit fiscal". O que fica desses discursos é a evidência de um impasse na pauta de votação do Congresso.

REINO UNIDO David Cameron propôs a realização de um referendo para decidir se o país deve ou não sair da União Européia. O Reino Unido é hoje a terceira maior economia da Europa (atrás apenas da Alemanha e da França) e uma das dez maiores do mundo. Alguns analistas entendem que Cameron está interessado em usar o referendo como ameaça para fortalecer o Reino Unido nas negociações dentro da União Europeia. A medida é controversa dentro e fora da coalizão que governa o país.

RODADA DE DOHA Enquanto isso, as negociações multilaterais de comércio, que transformaram a economia global, parecem estar agonizantes. Conhecida como Rodada de Doha, as negociações de livre comércio tiveram importante papel na criação do mundo em que vivemos e propiciaram melhorias nas vidas de milhões de pessoas e ajudaram a tirar mais de um bilhão de asiáticos da miséria.

PROTECIONISMO Segundo Peter Sutherland, ex-diretor geral da OMC – Organização Mundial do Comércio nos últimos anos, o que se tem visto é uma corrida aos tratados bilaterais. Uma história que, segundo ele, já levou à criação de 424 medidas protecionistas pela União Europeia e muitos tratados bilaterais estão sendo discutidos entre Europa e EUA, EUA e Japão e EUA e países Asiáticos e Latino-americanos, uma política que irá gerar uma estrutura discriminatória e desamparar a África e alguns países da América Latina.

JAPÃO Enquanto isso, o Ministro das Finanças do Japão, ao discutir as reformas de seguridade social, convocou os idosos do país "a se apressarem a morrer". O absurdo é que o Japão tem uma das maiores expectativas de vida do mundo – uma média de 82,73 anos, segundo a ONU. São aproximadamente 128 milhões de habitantes com mais de 60 anos, quase um quarto da população.